

# XANGÔ

ORIXÁ da VITÓRIA e da JUSTIÇA

BÀBÁ KING

Prof. Dr. Síkirù Sàlámi



Este material conta com apoio de videoaulas do Bábá King com descrição detalhada do conteúdo, termos e ditados em iorubá, narração de mitos, rezas e cantigas em iorubá como parte do curso 'Xangô: Orixá da Vitória e da Justiça'.

Mais informações em: [oduduwacursos.com.br](http://oduduwacursos.com.br)

**ODUDUWA**  
CURSOS ONLINE

**Bàbá King**

**Prof. Dr. Síkirù Sàlámi**

---

**APOSTILA**

---

## **Xangô: Orixá da Vitória e da Justiça**

**Tradição Iorubá Como Ensinada na África há Milhares de Anos**

---

© 2019 Centro Cultural Oduduwa. Todos os direitos reservados.

Todos os textos, imagens, gráficos, animações, vídeos, músicas, sons e outros materiais deste curso são protegidos por direitos autorais e outros direitos de propriedade intelectual pertencentes ao Centro Cultural Oduduwa.

É expressamente proibido reproduzir, publicar, distribuir, difundir ou, por qualquer outra forma, tornar os conteúdos disponibilizados acessíveis a terceiros, para fins de comunicação pública ou de comercialização, nomeadamente, colocando-os disponíveis em websites, serviço on-line, fórum de discussão ou em cópias de papel, sem a prévia autorização dos autores, podendo, inclusive, resultar em penas civis e criminais.

O Centro Cultural Oduduwa reserva-se o direito de proceder judicialmente contra os autores de qualquer cópia, reprodução ou outra utilização não autorizada das informações disponibilizadas.

## Índice

### Aula 1 - Xangô: Valores e Virtudes

- Introdução 5
- Xangô: Orixá da Vitória e da Justiça 5
- A Resistência Física de Xangô 6
- Xangô: Axé Único para Liderar 7
- Xangô: Nobreza, Riqueza e Prosperidade 7
- Xangô: A Verdade como Caminho para a Vitória 7
- Xangô: Poder, Influência e Invencibilidade 8

### Aula 2 - Mitologia de Xangô

- A Mitologia dos Orixás 9
- Xangô: Um Ancestral Deificado 10
- Fogo pelos Olhos e pela Boca: O Aspecto Físico de Xangô 11
- Narrativa de Mito de Xangô 12

### Aula 3 - Símbolos de Xangô

- Símbolos de Xangô: Armas Poderosas 13
- O Machado de Xangô 13
- *Ẹdun Àrá*: A Pedra do Raio 13
- O Pilão 14
- Instrumentos: *Şẹrẹ*, *Bàtá* e *Gáangan* 14
- O Fogo 14
- *Ère Şàngó* 15
- A Rocha 15
- *Bayànni*: A Coroa de Xangô 15
- Tranças 16
- A Roupas de Xangô 16
- A Tartaruga 16
- *Làbà*: A Bolsa de Xangô 17
- *Alibé* 17
- Pote Sagrado de Xangô 17
- *Kele* 17
- As Cores de Xangô 18

### Aula 4 - Culto a Xangô

- *Ẹbi* e *àre*: O Errado Não se Torna o Certo 19
- Poder Espiritual x Força Física 20
- A Hierarquia do Culto de Xangô 20
- Compromisso com a Verdade: O Preço da Vitória 21

## Aula 5 - Peculiaridades de Xangô

- Pequenas Injustiças, Grandes Consequências 22
- Xangô: 200 Soluções para um Problema 22
- Fidelidade e Lealdade 23
- Vigor Sexual e Fertilidade 23
- Nomes em Homenagem a Xangô 24
- Relação de Xangô com os Abikus 24

## Aula 6 - Oferenda a Xangô

- A Relação do Sagrado com a Comida 25
- Comidas Oferecidas a Xangô 26
- A Relação de Xangô com Obi e Orobô 27
- Como Proceder para Realizar a Oferenda a Xangô 27

## Aula 7 - Folhas e Outros Elementos

- Folhas de Xangô 28
- Significado dos Animais 28
- Oferenda com Búzios para Atrair Prosperidade 29
- Oferenda com *Ẹdun Àrá* para Coragem e Autoconfiança 29

## Aula 8 - Aproveitamento do Axé de Xangô

- Carisma: A Chave do Sucesso 30
- Como Manter o Axé de Xangô Consigo 30
- Xangô: O Patrono daqueles que Defendem a Justiça 31
- Orixás Cultuados com Xangô 32

## Aula 9 - Evocações e Cantigas de Xangô

- Oríkì Şàngó - Evocação a Xangô 33
- Orin Şàngó - Cantiga de Xangô 35
- Ìbà Şàngó - Saudação a Xangô 38
- Encerramento 39

# Aula 1

## Xangô: Valores e Virtudes



AULA 1 - XANGÔ: VALORES E VIRTUDES

## Introdução

*Kábíyèsí, Şàngó!  
Mojúbà  
Ìbà Akòdà  
Ìbà Aşèdá*

Vossa majestade, Xangô! Eu o saúdo!  
Saúdo a todos. Saúdo você.  
Saúdo os primórdios da existência.  
Saúdo as energias da mãe natureza.

Neste curso o sacerdote e pesquisador iorubá Babá King tem por objetivo transmitir ensinamentos sobre Xangô segundo conceitos do culto tradicional aos orixás na África. Professor Doutor pela Universidade de São Paulo (USP), Síkírù Sàlámì, conhecido como Babá King ou Professor King, é fundador do Centro Cultural Oduduwa, da Editora Oduduwa e do Oduduwa Templo dos Orixás, que tem unidades no Brasil, África e Europa. Iniciado em Xangô, Babá King desenvolve pesquisa sobre este orixá há mais de trinta anos. Em 1990, publicou pela Editora Oduduwa conteúdo sobre Xangô em *A Mitologia dos Orixás Africanos*.

## Xangô: Orixá da Vitória e da Justiça

Há muitas informações sobre Xangô, orixá que influencia as vidas de todos, iniciados nele ou não, pois qualquer pessoa diferencia o que é justo do que é injusto. Este orixá personifica muitas virtudes. Patrono da justiça, da defesa, da proteção e da prosperidade, ele torna seus devotos intocáveis pelo mal.

Narram os mitos que Xangô é *omọ olómi tí njé Yemoja* (grande filho de Iemanjá), e isso indica que podemos alcançar o equilíbrio com seu axé. Aquele que o cultua deve

entender a justiça como uma questão de direito e não de vingança. Este orixá nos ensina que a verdade e a justiça andam juntas, mas são relativas, pois o que é verdadeiro para um, pode não ser para outro. Deixar a justiça nas mãos de Xangô é pedir a ele que coloque ordem na desordem e equilíbrio nas relações.

As oferendas a Xangô visam recuperar, manter ou conquistar o que é nosso por direito. Xangô é, ainda, patrono da nobreza. Como ele foi o quarto *Aláàfin Oyó* (rei de Oyó), todos os seus filhos carregam uma coroa. Quem pede auxílio a Xangô pede a sua coroa e quem tem a sua coroa precisa desenvolver a sua nobreza. A nobreza de Xangô nos preenche com saúde, prosperidade, defesa e tudo de bom.

Conforme relatos míticos, Xangô lutou muito para vencer. Quem o cultua pedindo vitória encontrará em si os recursos necessários para realizar o que pretende. Cultuamos Xangô para que nosso esforço não seja vão. As questões que exigem vitória podem ter origem em desentendimentos no trabalho, nos relacionamentos e na família, mas as oferendas trazem harmonia a esses ambientes. A harmonia e a vitória andam juntas.

## A Resistência Física de Xangô

Durante sua vida Xangô foi um ser poderoso, forte, resistente e bom. Ter a habilidade de praticar o bem significa fazer tudo de bom para si e para os outros e, como benfeitor, alcançar bons resultados. Xangô nos torna benfeitores e deixa nítida a importância do esforço para a conquista da vitória e do bem-estar, que ocorrem na vida de uma pessoa na medida do bem que pratica.

No âmbito biológico, primeira instância de nossa defesa, o equilíbrio e o bem-estar podem diminuir, permanecer estáveis ou aumentar. A devoção a Xangô ajuda a manter e a elevar a boa condição física. Há oferendas específicas para ajudar aqueles que se sentem inseguros, são medrosos, têm síndrome do pânico ou têm fragilidade emocional a desenvolverem as defesas e a autoconfiança necessárias para caminhar. A certeza de estar sendo defendido, de conter em si a rocha de Xangô implantada no Ori por meio de oferendas, aumenta o sentimento de segurança física, mental, emocional e espiritual.

## Xangô: Axé Único para Liderar

Cultuamos Xangô para termos a benção da liderança. Símbolos de Xangô como o raio, o machado, o *ḗdun àrà* (pedra de raio), o raio solar e o fogo são elementos únicos, incomparáveis. Da mesma forma o axé de um líder é único e original. Todo ser humano tem potencial para gerenciar a própria vida, dada a liderança de seu Ori, mas somente quem consegue liderar a si mesmo é capaz de liderar outras pessoas.

Cultuamos Xangô para que ele nos dê axé para guiarmos nossos caminhos com autoconfiança, autoestima elevada e segurança física, emocional, mental e espiritual. Quem lidera está no caminho da riqueza, da prosperidade, da vitória e do sucesso. Ninguém é bem-sucedido ou vitorioso sem liderar e é nossa capacidade de liderança que determina o alcance de nosso sucesso. É possível materializar o potencial de liderança por meio da devoção a Xangô.

## Xangô: Nobreza, Riqueza e Prosperidade

Xangô tem também uma forte relação com a riqueza e abençoa o ser humano com frutos do seu trabalho e o torna próspero. Quando o cultuamos pedindo prosperidade podemos evocar também Ajê, orixá da riqueza, pedindo que nosso esforço não seja vão. É importante saber que Ajê só abençoa o esforçado e que a coroa de Xangô só repousa sobre Oris nobres.

Nos mitos, Xangô é considerado próspero, rico, bem-sucedido e influente. Como a riqueza é contagiosa, um Ori abençoado, rico e próspero influencia outros. Há cantos que abordam especificamente a relação de Xangô com a prosperidade e que devem ser entoadas quando se deseja pedir progresso a esse orixá, como a segunda cantiga apresentada ao final desta apostila (*Ọba Kòso, Oníbànté owó jingbéné*: 'o Rei de Kòso, o dono do manto feito de dinheiro').

## Xangô: A Verdade como Caminho para a Vitória

A verdade não pode ser deixada de lado quando se fala de Xangô. O apreço pela verdade é uma das virtudes de Xangô e seria impossível alcançarmos os valores deste orixá

sem a prática da verdade, que passa por aquilo que é óbvio, sensato, ponderável, admissível, aceitável, de bom senso. Ninguém conquista a vitória sem saber e sem falar a verdade.

Xangô abomina a mentira. Cada um diz o que bem entende, mas as inverdades não sobrevivem por muito tempo. Quem quer prosperar no trabalho tem que ser verdadeiro, justo, correto, entender a dinâmica e o que é esperado do seu trabalho e agir de modo correspondente. Quanto mais transmitimos a verdade a nossos parceiros, mais eles gostam de nosso trabalho e mais desejam ficar conosco. Xangô aprecia quem trabalha de forma correta, de modo aceitável, e abençoa seus devotos e aquilo que fazem para que possam ser vistos e apreciados, lembrando sempre que apenas a verdade leva à vitória.

Reconhecer a superioridade do adversário é caminho de vitória. Quando temos um adversário muito bom no trabalho não adianta dizer que ele é ruim, pois quanto mais renegamos sua supremacia, competência e superioridade, mais ele nos vence. Xangô abre nossos olhos para vermos as coisas como são. Quando admitimos que nosso adversário é melhor que nós, podemos buscar as forças necessárias para superá-lo, mas dizer que ele é inferior seria mentir.

## **Xangô: Poder, Influência e Invencibilidade**

Falar de Xangô é falar do poder, assunto que fascina qualquer um. Quem cultua Xangô pode se tornar invencível, intocável, vitorioso. Quanto mais sabemos da verdade mais aproveitamos o poder de Xangô e mais influentes podemos nos tornar.

Ao cultuar Xangô adquirimos o poder de influenciar nossa vida e a das pessoas que integram nosso universo. Quem tem poder conquista uma das qualidades mais importantes para vencer: a respeitabilidade. Quem é respeitável é respeitado, admirado, apreciado. As qualidades humanas são notórias; apreciá-las pode se transformar em trabalho, dinheiro e prestígio. Todos querem se associar a pessoas respeitáveis e prestigiadas, mas boas associações são uma questão de poder.

A força pode ser física, emocional, mental ou espiritual. Quando fazemos uma oferenda para Xangô ele reforça a modalidade de força da qual precisamos. Cabe lembrar que ninguém consegue alcançar vitória, riqueza e sucesso sem pressões. Esta é uma das razões pelas quais fazemos oferendas a Xangô: para podermos resistir às pressões.

## Aula 2

# Mitologia de Xangô



AULA 2 - MITOLOGIA DE XANGÔ

## A Mitologia dos Orixás

Os mitos dos orixás, narrativas de tempos remotos, têm simbolismo difícil de interpretar e por vezes apresentam informações divergentes. O Xangô mitológico foi o quarto *Aláàfin Ọyó* (rei de Oyó) e teve autoridade absoluta em seu reinado, ficando abaixo apenas de *Elédùmarè* ou *Olódùmarè* (o Ser Supremo) e dos orixás primordiais. A mitologia iorubá mostra a crença na existência dos orixás, fenômenos naturais e da ancestralidade. Os orixás primordiais deram origem a orixás deificados, seres humanos com força sobrenatural, que nasceram especialmente para contribuir para o desenvolvimento humano.

Entre os orixás primordiais estão Exu, Ifá, Ogum e Oxalá. Cada um deles teve uma incumbência na criação do planeta e de seus habitantes, incluindo homens, animais, vegetais e minerais. Eles também atuaram no processo civilizatório e na transmissão do conhecimento. Ifá era responsável pelas informações e pelo conhecimento. Ogum, pela organização e pela capacidade de desvendar os mistérios da terra. Oxalá, pela criatividade necessária para descobrir a utilidade dos recursos naturais, incluindo os de nossos talentos; tudo o que se constrói tem origem na inspiração e, graças à criatividade regida por Oxalá, o progresso humano é notório.

Exu, o grande maestro de tudo, tem a incumbência de possibilitar a realização dos trabalhos e de auxiliar os demais orixás na manutenção da ordem e do equilíbrio entre os homens e deles com tudo o que integra a existência. Ori também é um orixá primordial, pois deu origem a tudo aquilo que *Elédùmarè* criou e nada existe sem uma origem.

A devoção aos orixás é um caminho de conhecimento, vitalidade, sobrevivência, poder, força e bem-estar. Cada um deles tem sua particularidade, sua energia vital e sua importância. Para compreendê-los podemos observar a anatomia do corpo humano, que tem a cabeça, os olhos, o nariz, os braços, as pernas, o fígado, o coração e os pulmões. O que um braço faz uma perna não é capaz de fazer, o que a boca faz os olhos não são capazes de fazer. Os orixás são assim. O papel da Xangô é diferente dos papéis de Ogum, Obaluaiê e Oxum. Alguns devotos acreditam que por serem filhos de Xangô não precisam do apoio de outros orixás, mas o que Oxum faz em nossas vidas Xangô não faz. Os orixás foram criados para serem forças complementares, com grande interação entre si.

## Xangô: Um Ancestral Deificado

Xangô é um ancestral deificado. Em vários relatos míticos ele é descrito como filho de Oraniyan, que por sua vez é filho de Oduduwa, o grande guerreiro e patriarca do povo iorubá. O pai e o avô do rei Xangô eram reis e a realeza sempre fez parte da sua genealogia. Alguns mitos narram que Xangô foi filho de Iemanjá, rainha e mãe de todas as águas. Iemanjá, mãe de Xangô, é rainha cuidadora, zeladora do Ori do ser humano. Seja pela herança materna, seja pela paterna, Xangô também cuida do Ori do ser humano e promove sua melhora. Nós sabemos da importância das águas e Iemanjá para a vida e, quando a louvamos, dizemos da seguinte forma:

*Yemoja, awo mi mo foríbalè  
Yemoja, iyá mi mo foríbalè*

Iemanjá, minha mãe venerável,  
Toco o meu Ori na terra para te Reverenciar.

Em alguns mitos Xangô é chamado de *Olúkòso*. *Olú* é o prenome do divino, do superior e da realeza, e *Kòso* significa “não se enforçar”, não desistir, não se deixar vencer. *Obakòso* significa “o rei não se enforcou”.

Xangô teve a missão de civilizar as pessoas e ensinou muito ao povo durante seu reinado em Oyó. Embora ele fosse similar aos demais na aparência física, nasceu com energia divina e era incomum: narram os mitos que saíam labaredas de fogo da sua boca, o que evidencia que ele não era apenas mais um.

Os mitos sugerem que Xangô foi usado pelo povo. Enquanto ele foi provedor, todos queriam ser seus amigos, mas em dado momento ele já havia cumprido sua missão e já havia ensinado tudo o que podia, e o povo virou as costas para ele. Isso acontece com todos os orixás na mitologia: eles surgem, servem o povo, produzem mestres capazes de transmitir informações para as gerações seguintes e deixam o mundo quando não são mais necessários para a sociedade. Mas a rejeição do corpo físico favorece o reconhecimento mitológico, divino e espiritual. Para ser divinizado e venerado Xangô não poderia mais estar fisicamente presente. Daí a necessidade de ele se retirar da sociedade para dar lugar à veneração popular.

## **Fogo pelos Olhos e pela Boca: O Aspecto Físico de Xangô**

Os epítetos dele dizem *Ojú Órógbó* (comparando seus olhos arredondados às sementes de orogbô) e *Iná Lanu* (alusão ao fato de ele lançar fogo pela boca). Seus olhos eram tão eletrizantes que pareciam um vulcão em erupção: fisicamente ele já carregava um poder respeitável e temível. Apesar da sua aparência biológica comum, Xangô tinha um aspecto único. Por este motivo que as pessoas o admiravam, apreciavam e amavam, embora o temessem.

As necessidades de Xangô eram similares às do povo e ele tinha sentimentos e comportamentos humanos, como se ofender, ficar com raiva e brigar, mesmo porque, se ele não tivesse esse aspecto humano, ficaria muito difícil cumprir sua missão em Oyó. Esta incluía ensinar os conceitos de justiça, vitória, defesa, poder, força, sucesso, riqueza, coragem, segurança e autoestima. Além disso, ensinou a seus ministros as artes da medicina e da magia e transmitiu conhecimentos sobre a natureza para que eles pudessem proteger o reino de Oyó durante sua ausência.

As pessoas se incomodavam com o fato de Xangô ser bravo e briguento, mas ele tinha que discipliná-las. Dadas as suas qualidades, todos o queriam como rei, mas o criticavam justamente por possuir tais qualidades. Quando a presença de Xangô deixou de fazer sentido, ele começou a usar seu poder e conhecimentos de forma prejudicial e as pessoas começaram a pressioná-lo para que se retirasse do trono.

## Narrativa de Mito de Xangô

De acordo com a mitologia, Xangô tinha dezesseis esposas. As três mais notórias eram Oyá, Oxum e Obá, que estavam junto dele durante a crise política do reino. Em dado momento Xangô reconheceu que sua presença se tornara desnecessária e se retirou do palácio. Dirigiu-se então a uma floresta próxima a Oyó, hoje chamada de Kòso, na qual entrou e desapareceu.

No percurso até a floresta, Obá e depois Oxum desistiram de acompanhá-lo porque o esforço era exaustivo; apenas Oyá seguiu em sua companhia. Mas Xangô tinha a missão de sair da Mãe Terra para transformar o próprio corpo em um elemento venerável. Como Oyá não poderia presenciar essa transformação, Xangô usou todo o poder mágico que detinha para dominar os fenômenos da natureza e entrou na floresta, desaparecendo diante de Oyá. Nesse momento ouviu-se o estrondo do trovão e o som da chuva.

O povo de Oyó, então, começou a se indagar sobre o desaparecimento de Xangô. Como ele estava aborrecido quando desapareceu, seus oponentes, que haviam recebido dele tudo o que possuíam de poder e conhecimentos, começaram a dizer que ele havia se enforcado: *Ọba so!* Os inimigos de Xangô foram à floresta, onde supostamente ele teria se enforcado, mas não o encontraram. Quando retornaram a Oyó encontraram os amigos e o povo dizendo *Ọba kòso!* : “o Rei não se enforcou!” Por isso cantamos:

*Ọba Kòso! Ọba Kòso!  
Oníbànté ajé jingbéné  
Ọba Kòso!  
Şàngó re o owó jingbéné  
Ọba Kòso!  
Oníbànté ajé jingbéné  
Ọba Kòso!*

Essa cantiga louva o rei incansável, o rei que não desiste, o rei que persevera. Diz que ele está mais vivo do que nunca e é o rei da coroa do dinheiro e da riqueza. Desta forma Xangô passou a ser venerado por amigos e inimigos, por todos os cidadãos da cidade de Oyó, em reconhecimento do processo civilizatório trazido por ele ao povo. Até hoje o próprio rei de Oyó tem que venerá-lo.

## Aula 3

# Símbolos de Xangô

AULA 3 - SÍMBOLOS DE XANGÔ

## Símbolos de Xangô: Armas Poderosas

Os símbolos de Xangô são armas poderosas para vencer qualquer mal ou inimigo. Como ele venceu todas as batalhas durante sua permanência no trono, é associado à vitória e à invencibilidade. Nós usamos os símbolos de Xangô para adquirirmos essas forças de invencibilidade, para nos tornarmos insuperáveis para nossos inimigos e adversários.

### O Machado de Xangô

Entre os seus símbolos incluem-se o *oşé Şàngó* (machado de Xangô), geralmente esculpido em madeira. O machado de Xangô tem dois lados, que representam o certo e o errado, a correção do que está errado e a manutenção e aperfeiçoamento do que está certo. O *oşé Şàngó* simboliza a resistência, a segurança, a firmeza e a defesa. Esse machado tem o poder do controle atmosférico. Os *Bàbá Mọgbà*, grandes sacerdotes e *ẹlẹgún* de Xangô, o utilizam para chamar a chuva e o trovão e para transmitir o axé de Xangô para as pessoas, apontando esse machado em sua direção.

### Ẹdun Àrá: a Pedra do Raio

Raios, trovões e relâmpagos, forças de Xangô, podem derrubar casas e árvores e lançam *ẹdun àrá*, pedras de raio, capazes de abrir paredes. A pedra de raio é *óta Şàngó*, usada nos assentamentos do orixá, e tem inúmeros recursos ligados à magia desse orixá.

## O Pilão

Xangô era um ser incomum, dotado de força física, mental e espiritual incomparável, tão forte a nível energético que seu corpo chegava a ficar cem vezes mais pesado. Seu trono foi feito no *odó*, pilão de madeira ultra resistente, porque toda vez em que ele sentava todo o seu poder mágico e toda a sua vitalidade espiritual caíam sobre o assento. É por isso que Xangô é assentado no pilão, em geral com a boca invertida. O pilão é usado em iniciações e oferendas para que o devoto ganhe resistência, vitalidade e força.

## Instrumentos: *Şèrè, Bàtá e Gángan*

Alguns instrumentos musicais estão entre os símbolos de Xangô. O *şèrè*, (xeré ou maracá) atrai as virtudes e as bênçãos de Xangô. Usado para que ele possa nos ouvir e para que possamos ouvi-lo e reconhecer suas benesses, é uma extensão do seu poder que atrai coragem, elevação da autoestima, vitória, dinheiro, realeza e tudo o que Xangô representa de bom. Narram os mitos que Xangô adora dançar ao som do *bàtá* e do *gángan*, dois dos tambores usados para evocá-lo.

## O Fogo

Xangô domina *iná*, o fogo, com o qual impede a vinda do mal. A fogueira de Xangô libera seu axé de defesa e nos torna intocáveis por inimigos humanos e, espirituais. Ele nos defende de ataques mágicos, feitiços, pragas e qualquer outro mal que alguém possa nos desejar. Até mesmo uma lamparina pode ser acesa com a finalidade de nos defender. O fogo atualiza o tempo em que Xangô ensinava ao povo de Oyó como utilizar a capacidade mágica de transcender aspectos físicos da condição humana.

Quando Xangô falava algo muito impactante o fogo saía de sua boca como uma assinatura espiritual que autenticava a profundidade, a grandeza, a seriedade e o impacto de suas palavras. Trabalhar com o fogo de Xangô significa usar o seu axé para transformar tudo em uma verdade incontestável.

## **Ère Şàngó**

Ère Şàngó são estátuas feitas em homenagem a Xangô. Há figuras masculinas e femininas segurando o oşé e o şèrè, que mobilizam o axé de Xangô. A estátua sacralizada serve de instrumento de defesa, propiciando coragem para vencer o medo, a insegurança e a síndrome de pânico. Desde os tempos primordiais Xangô usa o machado, o fogo e essas estátuas para curar enfermidades de cunho emocional. Nas festividades em sua homenagem os *omô Şàngó*, os *Bàbá Mọgbà*, as *Ìyá Mọgbà* e os *ẹlẹgùn Şàngó* carregam os símbolos de Xangô e os utilizam para transmitir axé aos presentes.

## **A Rocha**

*Àpáta*, a rocha, é outro símbolo de Xangô, senhor das pedras, especialmente, das rochas monumentais, gigantescas e pré-históricas. Algumas delas têm superfícies cavadas pela ação das chuvas. A água empoçada sobre elas é ideal para banhos, que desenvolvem a intuição nata para tomar decisões e escolher direções. Xangô orienta quanto aos caminhos de defesa e segurança. Quando tocamos uma rocha com nosso Ori e chamamos por Xangô, ou quando nos banhamos na água lá empoçada, buscamos saber que rumo seguir.

## **Bayànnì: A Coroa de Xangô**

Como Xangô é um rei, a coroa *Bayànnì*, que leva o nome de sua irmã mais nova, é um de seus símbolos. Quando ele desapareceu Bayànnì se tornou rainha e governou com muita tristeza, angústia e desconforto por ter perdido seu irmão. Ela foi uma das pessoas mais fiéis a Xangô e também desapareceu após cumprir sua missão. Depois de seu desaparecimento os devotos de Xangô foram buscar sua coroa, feita de miçangas coloridas e búzios, para homenageá-lo. Xangô é chamado de *Aládé Owó*, dono da coroa da riqueza e do dinheiro, porque durante o seu reinado e mesmo depois dele, todos os que buscavam o seu axé tornavam-se prósperos, notórios, influentes e importantes. A coroa de Xangô realça o Ori de seus devotos.

## Tranças

Durante seu reinado Xangô foi um rei exemplar por sua força, prestígio e poder de influência. Seu aspecto físico era único: os mitos narram que ele era tão bonito que as pessoas se impressionavam com sua beleza e seu Ori era tão forte que era necessário trançar e trabalhar o seu cabelo. É comum até hoje os *Bàbá Mọgbà*, sacerdotes de Xangô, trançarem seus cabelos. Esse poder extraordinário é transmitido aos seus devotos por meio da iniciação.

## A Roupas de Xangô

As roupas de Xangô eram enfeitadas com adornos como búzios, que na época representavam o dinheiro: ele era tão rico que se vestia com dinheiro. Seu corpo era tão forte que para cobri-lo era preciso usar roupas de couro vermelho para que não rasgassem. Ele costumava usar saias, vestimentas em geral destinadas a mulheres na sociedade iorubá, como recurso para acomodar sua enorme vitalidade. Esta é a origem do *aşọ Şàngó*, vestuário usado até hoje por seus devotos, que inclui batas decoradas com búzios e miçangas vermelhas e brancas e saias. A roupa de Xangô integra os elementos de seu assentamento e somente pode ser vestida por iniciados, Pode-se fazer oferendas diretamente diante dessa roupa.

## A Tartaruga

Xangô simboliza a vida e tudo o que se refere a ele é muito vivo. Um de seus símbolos é *ijàpá*, a tartaruga, animal longevo, dinâmico e organizado. A tartaruga tem seu próprio dinamismo, assim como Xangô, que tem seu ritmo e pode conferir longevidade a seus devotos. A saúde, a realeza, a riqueza, a coragem, a segurança, a autoestima e o bem-estar devem ser longevos. A adoção da tartaruga no culto a Xangô é justamente para que tudo de bom perdure em nossas vidas.

## Làbà: A Bolsa de Xangô

O poder de Xangô é tão grande que quando os *Bàbá Mọgbà*, as *Ìyá Mọgbà* e os *ẹlẹgùn Şàngó* vão buscar *ẹdun àrà*, eles guardam essas pedras na bolsa *làbà*, feita de couro ou de miçangas para carregar os elementos medicinais e mágicos que ele usava quando estava na Terra. O *làbà* simboliza a magia e a medicina de Xangô e é um dos itens indispensáveis para manter junto ao assentamento.

## Alibé

Há uma semente muito usada no culto a Xangô, conhecida como *agba*, em iorubá, e como *alibé*, em português. Depois de sacralizada ela atrai coragem e segurança, promovendo a defesa para que tudo corra bem e para que não haja acidentes ou incidentes desagradáveis no caminho.

## Pote Sagrado de Xangô

Xangô tem dois lados: onde está a vitalidade do fogo está o equilíbrio da água. O pote de barro conhecido como *awé Şàngó* ou *ìkòkò Şàngó* pode ser sacralizado, lavado com folhas e colocado ao lado do assentamento. Nele o sacerdote coloca água que será bebida pelos devotos em busca de cura para males como medo, insegurança, receio de sofrer derrotas, sentimento de incapacidade e síndrome do pânico. Quem bebe essa água coloca dentro de si a vitalidade e as virtudes de Xangô.

## Kele

O *kele* de Xangô é um colar de miçangas pequenas vermelhas e brancas. Depois de sacralizado com as folhas e com um dos animais do orixá ele pode ser usado por seus iniciados e por devotos que enfrentam dificuldades, perseguições, problema com sonhos, feitiços e insegurança.

## As Cores de Xangô

As cores de Xangô são o vermelho e o branco. O vermelho simboliza o fogo, a vida, o sangue, as ações, a coragem, a determinação, o pragmatismo e a verdade única, certa, sem dúvida e incontestável; esta cor representa o que é original, único e incomparável em um ser humano. O branco simboliza o ponto de equilíbrio, o *èrò*, a harmonia.

Xangô age de modo intenso, mas busca o ponto de equilíbrio para que os seus conhecimentos possam ser facilmente absorvidos. Ele é cultuado para que o seu axé equilibre a vitalidade e a força humana e para que as pessoas aprendam a usar corretamente os próprios recursos. O vermelho e o branco em conjunto, como o fogo e a água, formam o axé de Xangô.

## Aula 4

# Culto a Xangô

AULA 4 - CULTO A XANGÔ

### **Èbi e Àre: O Errado Não se Torna o Certo**

Xangô é o orixá da Justiça. Se cultuamos Xangô e a justiça não prevalece em nossa vida, algo está errado. Não podemos querer transformar o injusto em justo. É comum que as pessoas com problemas judiciais busquem Xangô e peçam para vencer seus adversários. Mas quando alguém está errado e pede justiça a Xangô acaba perdendo a causa: é melhor pedir a Xangô o axé necessário para superar a situação na qual se encontra.

Xangô trabalha com os conceitos de *èbi*, o infrator, o injusto, aquele que está errado e perde causa de forma justa, e *àre*, a vítima, o correto, aquele que está certo e ganha causa de forma justa. Uma pessoa errada não pode pedir justiça, mas pode pedir suas bênçãos para que as consequências dos erros cometidos não sejam drásticas. Uma pessoa correta pode pedir justiça para Xangô.

A vida é feita de vitórias e derrotas; na lei humana nem sempre o mais justo vence, mas com a benção de Xangô o injusto não vence o justo, o errado não vence o certo e o mal feito não vence o que foi bem feito. A justiça de Xangô faz valer a verdade absoluta, mas não transforma o certo em errado, nem o errado em certo. Xangô é um orixá temperamental, justo e verdadeiro: não castiga pelo erro porque o próprio erro castiga a quem errou. No entanto, ele castiga a quem nega o erro.

## Poder Espiritual x Força Física

Há momentos em que a força física, mental e espiritual não basta e é preciso incorporar o axé dos orixás para superar as dificuldades. Uma pessoa perseguida, roubada, injustiçada, caluniada ou sabotada injustamente pode ser defendida por Xangô, que tem o axé da defesa.

O dinheiro compra muitas coisas por corrupção, mas o poder, o prestígio e a força fazem o que o dinheiro não pode fazer. Às vezes nosso adversário tem uma situação de prestígio social ou condições materiais necessárias para praticar injustiças como se nada tivesse acontecido. Xangô combate situações como essa porque ele próprio não é corrupto nem traidor.

Xangô trabalha com situações que envolvem os poderes físico e espiritual. O poder espiritual é adquirido por meio de oferendas e se sobrepõe a qualquer tipo de sofrimento, dominando a força dos oponentes. O poder espiritual de Xangô pode se transformar em força física, que ninguém conseguirá roubar. Quem busca superar seus adversários precisa materializar as bênçãos de Xangô, que traz o poder espiritual necessário para vencer. Ao cultuá-lo nos tornamos fisicamente mais fortes, inquebráveis, intocáveis e incontestáveis, ficando mais próximos das verdades que nos levarão a todas as nossas vitórias.

## A Hierarquia do Culto de Xangô

Há uma hierarquia no culto a Xangô. O iniciado é o *adoṣu*, pois durante o rito iniciático recebe *òṣù* em seu Ori: esta é a primeira qualificação no culto a esse orixá. *Ọmọ Ṣàngó* é o nome dado ao iniciado que integra a sociedade dos cultuadores de Xangô. Com o passar do tempo, depois de vários processos complementares e de muita devoção, ele poderá conquistar o status de *ẹlẹgùn*, aquele que incorpora Xangô em nível mais profundo e elevado. Outros cargos importantes são os de *Ìyá Mọgbà* e *Bàbá Mọgbà*, sacerdotes supremos que possuem a autoridade máxima no culto a Xangô. Todos os iniciados em Xangô são bem protegidos e desenvolvem foco, seriedade, perseverança, busca por conhecimento, persistência, honestidade e disciplina, que contribuem para o progresso e para a vitória.

## Compromisso com a Verdade: O Preço da Vitória

Devemos sempre nos lembrar que não temos somente inimigos externos. Nossos inimigos internos incluem a preguiça, a insegurança, o medo e todas as sensações capazes de limitar nosso progresso. A vitória tem preço e o compromisso com a verdade é indispensável para conquistá-la. É fundamental reconhecermos a realidade em que vivemos e evitarmos mentir para os outros e para nós mesmos. Quando reconhecemos erros, falhas e inverdades dentro de nós podemos nos empenhar para neutralizá-los. Diz uma cantiga que Xangô esfrega a boca do mentiroso na terra. Isto significa que a consequência de não admitirmos a verdade é a derrota, pois o derrotado fica prostrado no chão.

A ausência da verdade faz a pessoa tombar e sua presença a faz sobreviver a tempestades porque a prática da verdade possibilita discernir entre o certo e o errado e ter clareza quanto ao rumo a seguir. Xangô abomina a mentira, a falsidade e a inverdade. Esta questão tem a ver com a sobrevivência: só conseguimos sobreviver se enxergamos as coisas como elas são, formos leais conosco e fizermos as coisas como devem ser feitas. Xangô orienta a fazer as coisas como se deve.

# Aula 5

## Peculiaridades de Xangô



### AULA 5 - PECULIARIDADES DE XANGÔ

## Pequenas Injustiças, Grandes Consequências

Cultuamos Xangô para vencer a timidez, abrir os olhos, erguer a cabeça e lapidar o axé do nosso Ori. Fazer oferendas e lavar o Ori de uma pessoa tímida em frente ao assentamento de Xangô a ajuda a superar sua timidez.

Nos mitos os injustiçados buscavam refúgio em Xangô. É por isso que seus iniciados adquirem o axé necessário para defender injustiçados e dominar dificuldades e ameaças. Uma pessoa que trabalha e é mal remunerada, sendo, pois, injustiçada, ao realizar oferendas a Xangô pode ter essa injustiça corrigida.

É muito comum em nossa sociedade que as pessoas falem mal umas das outras. Quando inventamos algo sobre alguém ou repetimos uma inverdade que ouvimos a seu respeito estamos praticando uma injustiça que pode destruir a sua vida. Recorremos a Xangô para ele nos defender contra as injustiças que são frutos de línguas venenosas e afetam o progresso e o bem-estar. O devoto de Xangô é um articulador que usa o seu axé para abençoar aqueles que sofreram qualquer tipo de injustiça.

## Xangô: 200 Soluções para um Problema

Diz a cantiga que Xangô é o dono de duzentas *óta* (pedras) e as atira onde considera mais necessário. Isso significa que Xangô pode prover duzentas possibilidades de solução para qualquer tipo de problema e é impossível ficar sem solução. É importante que o sacerdote, intermediário entre os homens e os orixás, apresente a verdade para Xangô e peça a ele que auxilie a encontrar solução para o problema.

## Fidelidade e Lealdade

A fidelidade e a lealdade são virtudes raras, que os devotos de Xangô devem cultivar. Narram os mitos que dezesseis rainhas eram esposas de Xangô, sendo Oyá a principal. Um dos símbolos de Oyá é a lealdade e, como Xangô é apaixonado pela lealdade, Oyá o conquistou. Ela foi a única esposa de Xangô que o acompanhou até o último momento da sua permanência na terra. Os dois têm similaridade energética, com predomínio do elemento fogo: Xangô é a força dos raios, trovões e relâmpagos e Oyá, a força dos ventos e tempestades. Uma louvação a Oyá a chama de “A poderosa que tem sabedoria e coragem para andar pelo fogo sem se queimar”. A sabedoria de Oyá ajudava muito Xangô e o que os unia era a lealdade. Diz uma cantiga:

Quem se atreveria a desafiar a força desse casal?  
Xangô com seu oshé em punho e Oyá com sua espada em punho.  
Quem se atreveria a desafiar esses dois axés reunidos?

## Vigor Sexual e Fertilidade

Xangô é associado ao vigor sexual. Um *oríki* compara sua virilidade à de um elefante. Se ele era tão forte fisicamente que não poderia vestir qualquer roupa ou se sentar em qualquer cadeira, uma figura feminina qualquer não seria capaz de conviver com ele.

Xangô é invocado para que o ser humano recupere sua libido, pois a falta de desejo sexual é uma enfermidade. Não podemos ter vergonha de tratar deste assunto e não é impureza abordar a sexualidade no meio sagrado, pois o ser humano é fruto dela.

É frequente nos depararmos com vários orixás que cuidam da sexualidade humana. Cultuamos Xangô para recuperar a vontade de viver, o desejo de sentir o corpo como ele deve ser sentido em cada momento. Xangô é associado à sexualidade, à libido, ao desejo sexual e à fertilidade. Homens e mulheres estéreis, com impotência sexual ou dificuldade para conceber recorrem a ele para conseguir ter filhos. Seu axé, assim como o de Oxum e de Iemanjá, aumenta a fertilidade biológica e material daqueles que recorrem a ele.

## Nomes em Homenagem a Xangô

Entre os nomes em homenagem a Xangô destacamos:

<i>Şàngótunbí</i>	Xangô me fez renascer
<i>Şàngóyomi</i>	Xangô me salvou
<i>Şàngódáisi</i>	Xangô o reteve (o manteve vivo na terra)
<i>Şàngógbàmi</i>	Xangô me acolheu
<i>Şàngógbèmi</i>	Xangô me dá apoio
<i>Şàngótimileyin</i>	Xangô me escora com seu axé
<i>Şàngótosin</i>	Xangô é louvável, venerável
<i>Şàngódìmimú</i>	Xangô segurou minhas mãos para dar longevidade (nome para criança abiku)

## Relação de Xangô com os Abikus

Alguns desses nomes indicam que Xangô lida com o fenômeno *àbíkú*, que ocorre quando uma mulher tem sucessivos abortos ou quando ocorrem mortes prematuras de crianças e jovens. Xangô interrompe a ação *àbíkú* para que a pessoa que sofre com isso possa viver bastante tempo na terra. Xangô cura enfermidades, evita abortos espontâneos e mortes de crianças e jovens.

Chamamos Xangô de *Bàbá Ọlómọ Èwe*, “Pai das crianças e dos jovens”. Seu interesse pela vida teve início nos tempos primordiais, quando era sempre acompanhado por milhares e milhares de pessoas. Xangô adorava crianças e seres humanos em geral, adorava a família e o amor e tinha uma paixão imensa pela vida. Ele se dizia o pai de todos e é por este motivo que nós o invocamos e trabalhamos com o seu axé para quebrar o pacto que os *àbíkú* têm com seu *Egbé* no *Ọrun*.

## Aula 6

# Oferenda a Xangô



AULA 6 - OFERENDA A XANGÔ

## A Relação do Sagrado com a Comida

As bocas dos seres humanos são as bocas dos orixás. Os orixás se alimentam também pelas bocas dos seres humanos. A relação entre o sagrado e a comida é inestimável e encontra sentido no verbo *bọ*, que significa tanto *venerar* quanto *alimentar*. A devoção aos orixás conta com vários processos litúrgicos, culturais e espirituais e inclui a recitação de *oríkì* (evocações), *àdùrà* (rezas), *orin* (cantigas), *ibà* (invocações) e *itàn* (narrativas míticas). O ato de oferecer comida é central nas manifestações devocionais e isso não é diferente em relação a Xangô.

Xangô foi um rei exigente, caprichoso, rico, próspero e notável. Foi líder, pai, amigo e provedor de soluções. Cultuamos Xangô com vários objetivos, mas precisamos de mensageiros que conduzam a ele os nossos pedidos. Toda oferenda é um intermediário entre o ser humano e o orixá. A comida que integra todo ritual é um elemento de troca.

O alimento tem minérios da terra e água da chuva e passa pelos processos de germinação e maturação. Ele é plantado com o axé de Ogum, de Oko e de outros orixás da agricultura e da terra; depois é colhido, lavado, processado e cozido. Esses processos envolvem a água, que lava e prepara o alimento, o fogo, que o transforma e o trabalho - suor, dedicação e devoção – de quem o prepara. Oferecemos comida para os orixás porque os axés de todas as pessoas que participam de seu preparo se unem e vêm a ser elementos de diálogo com o divino. A comida que oferecemos aos orixás é símbolo espiritual de todo o esforço que garante a nossa sobrevivência. A oferenda é um meio de colocarmos nossa vitalidade a serviço dos nossos sonhos.

## Comidas Oferecidas a Xangô

Algumas comidas de Xangô permitem transcender o plano físico e alcançar a força vital que precisamos para resolver nossos problemas. O *àmàlà* (amalá), prato tradicional feito com farinha de inhame, tem origem em Oyó, terra de Xangô. O inhame é descascado, cortado e colocado em água quente; após quatro ou cinco dias é retirado da água e colocado para secar ao sol; depois de bem seco é triturado no moinho e peneirado para retirada da impureza da farinha. Neste ponto do processo temos o *èlùbó*, farinha de inhame processada, que pode ser feita também com o cará da taioba ou mandioca seguindo o mesmo processo. Para o preparo do *àmàlà* coloca-se água no fogo e quando ela estiver fervendo despeja-se a farinha e mexe sem parar até produzir uma massa consistente. Essa massa é servida com molho de feijão ou de quiabo.

O *àkàsà* (acaçá) é preparado com farinha de milho branco que, depois de cozida como se fosse uma polenta, é despejado num alguidar ou numa gamela.

O *iyán* (inhame), depois de descascado, cortado em pedaços e cozido com pouca água para não encharcar, é pilado até virar uma massa úmida que lembra o purê. Pode-se fazer doze bolinhas com essa massa, colocá-las num alguidar ou numa gamela e depois colocar molho de feijão ou de quiabo por cima.

Há outros dois pratos principais a serem oferecidos a Xangô. Um deles é a sopa *gbẹgiri*, preparada com feijão fradinho descascado e cozido até desmanchar por completo, depois temperado com peixe e azeite de dendê. Se as pessoas gostarem e quiserem, podem acrescentar pimenta e pedaços de carne.

Podemos colocar uma pedra *ẹdun àrà* no *gbẹgiri* para transferir a coragem, a invencibilidade, a perseverança, a resistência, a realeza, a fortaleza e a grandeza de Xangô a todos os participantes da oferenda. Quando a sopa esfriar, o *ẹdun àrà* é retirado. Qualquer pessoa com medo, insegurança, síndrome do pânico ou problemas de autoestima pode lambe essa pedra para ingerir o axé de Xangô e, se repetir esse procedimento várias vezes, perderá o medo. O dono do *ẹdun àrà* poderá lavá-lo com folhas de taioba ou de *pèrègún*, colocá-lo em um pires ou em um alguidar com um pouco de dendê sobre ele, e ele já estará pronto para o próximo uso. O *ẹdun àrà* pode ser mantido dentro do assentamento de Xangô.

Outra oferenda é o quiabo cortado, cozido e temperado com azeite de dendê, peixe, camarão e todo tipo de tempero para ficar bem gostoso. Esse molho à base de quiabo é jogado sobre as massas citadas acima.

## A Relação de Xangô com Obi e Orobô

Algumas pessoas dizem que não se oferece obi para Xangô, mas isso não é verdade. Ocorre que, pela associação mitológica entre o orobô e os olhos de Xangô, este fruto é tradicionalmente mais oferecido. O obi é oferecido a todos os orixás para equilibrar e acalmar as pessoas e neutralizar o mal. A quantidade de orobô e de obi a ser oferecida depende das condições econômicas do ofertante; se tivermos doze de cada para oferecer, já que este é o número sagrado de Xangô, ótimo; se tivermos menos o axé será o mesmo.

## Como Proceder para Realizar Oferenda a Xangô

Quando a comida estiver fria ela é entregue a Xangô. Quem deve levá-la para o assentamento depende das circunstâncias da oferenda. Se for um òsè, uma oferenda cíclica, é possível montar um rodízio entre os filhos de Xangô da casa. Quando a oferenda é realizada como parte de um ebó, o próprio ofertante a entrega, acompanhado pelo sacerdote ou pela sacerdotisa.

Chegando ao assentamento de Xangô, o ofertante o saúda três vezes: *Kábíyèsí! Kábíyèsí! Kábíyèsí!* Depois, toca a oferenda no chão de três a doze vezes. Como o número sagrado de Xangô é o doze, porque no jogo de búzios o odu de Xangô, Èjìila-Aṣẹ̀bọ̀ra, tem o número doze, recomenda-se que se toque a comida no chão doze vezes. Depois disso a oferenda é deixada no chão, diante do assentamento. O sacerdote joga um pouco de água de um copo no chão e no assentamento e, com o *sẹ̀kẹ̀rẹ̀* na mão, evoca Xangô. Durante a evocação o sacerdote e o ofertante vão pedindo a Xangô a qualidade de axé que eles desejam obter.

Quando se evoca qualquer orixá durante a entrega das oferendas os Oris dos presentes despertam para receber o seu axé. É importante expressar os objetivos que se deseja alcançar, incluindo a capacidade de reconhecer e aceitar as bênçãos recebidas. Munida desta capacidade a pessoa consegue obter resultados positivos.

# Aula 7

## Folhas e Outros Elementos

AULA 7 - FOLHAS E OUTROS ELEMENTOS

### Folhas de Xangô

Xangô trabalha com o axé de algumas folhas. O *ojúoró* (vitória-régia) e o *òşibàtà* (lótus) são plantas aquáticas que atraem a vitória e tornam a pessoa intocável, neutralizando todo o mal enviado para ela. O *tètè* (bredo, caruru) confere perseverança e se alguém tentar sabotar o filho de Xangô, o uso dessa planta o defenderá porque esse axé possibilita superar barreiras e vencer inimigos. O *řenřen* (língua-de-sapo) e o *Oriri* (oriri-de-Oxum) trazem equilíbrio, tranquilidade, paz e harmonia. A *abamoda* (folha-da-fortuna) atrai sorte, progresso e riqueza e transforma sonhos e desejos em realidade. O *pèrègún* (dracena) recompensa o esforço e a luta. O *yèyé* (cajá-mirim) fornece axé para sobreviver a pressões, dificuldades e limitações e para que um indivíduo consiga tornar-se o número um.

O *akòkò* (acocô) torna o Ori venerável e manifesta sua realeza, sua grandeza, seu potencial nato; essa folha é tão importante que entre os iorubás ninguém assume uma situação hierárquica notável sem banhar seu Ori com *akòkò*. O *kókò* (folha de taioba) amplia os horizontes para que tudo em que se esteja trabalhando seja grandioso. O *ewé ilasa* (folha de quiabo) aumenta a sorte, o magnetismo e o poder atrativo.

### Significado dos Animais

No reino animal a tartaruga é o ser mais sagrado de Xangô, tem longevidade, foco, concentração, ritmo, frequência, constância, organização e disciplina. O carneiro representa

a vitória e adia a data da morte. A galinha d'angola harmoniza, reduz tensões e desarticula pressões, ajuda a resolver problemas e superar dificuldades.

O frango e o galo trocam as desgraças e o mal pelo bem, o azar pela sorte, o sofrimento pelo alívio, as lágrimas por sorrisos, a tristeza pela alegria e a derrota pela vitória. O pombo dá domínio sobre dificuldades e sofrimentos. O igbin amortece tudo, para que o devoto de Xangô resista ao impacto das adversidades; também neutraliza sofrimentos, tensões e os aborrecimentos. Diz o ditado iorubá que “o mugido do boi é grande”, e o boi também simboliza Xangô porque tudo em Xangô é grandioso.

## Oferenda com Búzios para Atrair Prosperidade

Xangô traz soluções para várias dificuldades, senão para todas. Cultuá-lo traz riqueza: é comum ouvirmos a evocação *Olówó Orí Mi* ('Senhor da riqueza do meu Ori'). Para que o trabalho de um devoto de Xangô gere riqueza o sacerdote deve preparar uma oferenda com as comidas de Xangô e búzios. O sacerdote pega doze búzios, ou muitos búzios, passa no corpo da pessoa, os coloca junto à comida a ser oferecida e, estando diante do assentamento, vai dizendo “*Şàngó, Olówó Orí \_\_\_\_\_* (nome da pessoa)”, sempre repetindo o nome da pessoa.

## Oferenda com *Ẹdun Àrá* para Coragem e Autoconfiança

Oferendas para Xangô trazem coragem, curam o medo, a insegurança e a timidez, tão prejudiciais ao progresso e à sobrevivência. Para ter coragem, deve-se pegar a pedra *ẹdun àrá*, levá-la ao fogo, deixar esquentar bastante, tirá-la do fogo, colocá-la em água potável, esperar que esfrie dentro da água, tirá-la dali, colocá-la em um pires ou alguidar e colocar uma gota de dendê sobre ela. A água deve ser ingerida.

Essa terapia cura insegurança, medo, síndrome do pânico e problemas de autoestima e autoconfiança. A água pode ser bebida aos poucos pelo devoto para complementar a oferenda e promover o axé necessário para que lide com questões emocionais e dificuldades, que seu trabalho seja reconhecido e seus sonhos se transformem em realidade. O devoto que realiza essa prática sente em si a força e a realeza de Xangô, que envia mensagens a seu Ori dizendo que ele é forte.

## Aula 8

# Aproveitamento do Axé de Xangô



AULA 8 - APROVEITAMENTO DO A

### Carisma: A Chave do Sucesso

Para uma pessoa ser bem-sucedida no que faz o primeiro passo é o reconhecimento. Xangô eleva o carisma da pessoa, colocando-a em evidência, e lapida o brilho de seu Ori, de modo que ela brilhe no trabalho e alcance sucesso e, conseqüentemente, riqueza. Oferendas para Xangô destinadas a esse fim são acompanhadas de cantos que trabalham em favor do progresso e da prosperidade, como a cantiga apresentada a seguir:

*Ọba Kòso! Ọba Kòso!  
Oníbànté ajé jingbéne*

### Como Manter o Axé de Xangô Consigo

Para beneficiar os profissionais que lidam com muitas pessoas o sacerdote pode sacralizar um *ẹdun àrà* pequeno para que o devoto possa carregar consigo e ter sempre o magnetismo de Xangô emanando para ele. Quem tem essa simpatia carrega o axé da liderança e da notoriedade de Xangô e tem seu esforço e sua importância vistos pela sociedade. Para sacralizar o *ẹdun àrà* o sacerdote o lava com as folhas de Xangô maceradas, sem sapatos e sem fumar, em ambiente tranquilo. Depois o coloca dentro do assentamento junto com uma oferenda preparada com um dos animais preferidos do orixá. Depois de três dias o *ẹdun àrà* é retirado do assentamento, lavado novamente com as folhas e já estará pronto para o uso.

Xangô oferece a solução contra as perseguições. O machado de Xangô pode ser sacralizado e guardado na casa ou na empresa da pessoa perseguida. Qualquer pessoa que sofra algum tipo de perseguição, injustiça ou sabotagem pode ter em seu poder esse

machado, alcançar vitória e ficar protegido de maldades, feitiços, pragas, raiva, ódio e rejeição social.

Tudo o que ocorre de bom na vida do ser humano depende das ações do seu Ori. Eḷédá é, em si, um axé pronto e detém o poder máximo sobre a vida, mas nem sempre a consciência dos seres consegue alcançar as mensagens e a grandeza do próprio Ori. Xangô ajuda o Ori do seu devoto a despertar e a se interessar mais por situações e circunstâncias que poderão levá-lo à vitória. Xangô colabora muito com o crescimento do ser humano por meio de seu diálogo com Ori.

## **Xangô: o Patrono daqueles que Defendem a Justiça**

Todas as profissões têm orixás como patronos. Ogum é o patrono dos caçadores, dos policiais e dos guerreiros, Iemanjá, dos pescadores e Oxossi, dos caçadores e dos guerreiros. Xangô é patrono daqueles que defendem a justiça, incluindo advogados, promotores e juízes, e dos homens de bem, que desejam um mundo mais justo.

Xangô era tão justo que transmitiu todos os seus conhecimentos ao povo para que as pessoas pudessem sobreviver em sua ausência. Hoje a injustiça ocorre por diversos fatores, como incapacidade dos seres humanos, egoísmo, ignorância e egocentrismo, entre muitos outros. Quando cultuamos Xangô pedimos justiça e vitória sobre a injustiça e sobre as dificuldades. A solução para alguns problemas está em nós. Como Xangô é o orixá da justiça, ele nos ajuda a vencermos também as injustiças que praticamos contra os outros e contra nossas próprias vidas.

Há pessoas a quem os outros boicotam ou de quem falam mal e reclamam sem necessidade. Xangô abomina a maldade e adora trabalhar com as questões sociais. Por isso se diz: *“O grande sábio Xangô, que esfrega a boca dos maldosos na terra”*. Lamentavelmente a maldade faz parte da natureza humana, mas Xangô nos disciplina e faz valer os direitos que cada um de nós tem para estarmos todos bem e para impedir que outros sejam sabotadores do nosso bem-estar, da nossa felicidade e da nossa glória na vida.

## Orixás Cultuados com Xangô

Alguns orixás fazem parte da vida de Xangô, a começar por suas dezesseis esposas. Por sua importância, vitalidade e coragem, Oyá pode ser assentada ao lado de Xangô. Por sua doçura, sensualidade e companheirismo, Oxum também pode ser assentada ao lado de Xangô. Por sua calma e gentileza, Obá pode ser assentada ao lado de Xangô. A devoção a todos esses orixás não é obrigatória, mas possibilita materializar todas as qualidades de Xangô em nossas vidas.

Xangô foi o quarto *Aláàfin Ọ̀yọ́* (rei de Oyó). Era filho de Oduduwa e irmão de Bayànni e Dada; conta-se que foi este irmão de Xangô quem deu origem às crianças que nascem com os cabelos encaracolados. É comum os iniciados em Xangô serem iniciados também em Bayànni e Dada.

Como Xangô equilibra as relações entre os seres humanos e os *àbíkú*, é comum ser assentado junto a *Ẹgbé*, que também desempenha essa função.

Narram os mitos que Jàkúta era o orixá que originalmente manipulava as pedras, sendo depois essa tarefa assumida por Xangô. Algumas pessoas os confundem, mas eles são deuses distintos. Cultuamos Jàkúta para desenvolver poderes defensivos, e muitas vezes para complementar o grande axé de Xangô.

Se não tivermos os assentamentos de todos esses orixás não há problema. O importante é sabermos que no momento de nos dirigirmos a Xangô podemos pedir também que Oyá, Oxum, Obá, Ẹgbé, Bayànni, Dada e Jàkúta nos abençoem juntamente com ele.

# Aula 9

## Evocações e Cantigas de Xangô



### AULA 9 - EVOCAÇÕES E CANTIGAS DE XANGÔ

Partes dos textos a seguir foram traduzidos pelo seu simbolismo.

Devido à complexidade de seu conteúdo, muitas vezes não é possível uma tradução literal.

## Oríkì Şàngó - Evocação a Xangô

	IORUBÁ	TRADUÇÃO
	<b>Oríkì Şàngó 1</b>	<b>Evocação a Xangô 1</b>
1	<b>Káábíyèsí Şàngó!</b>	Xangô, Vossa Majestade, eu te saúdo!
2	<b>Iná l'ójú</b>	De seus olhos salta o fogo
3	<b>Iná l'enu</b>	De sua boca sai o fogo
4	<b>Olúkòso</b>	O Rei não se enforcou (Epíteto de Xangô)
5	<b>Àyàran iná</b>	O poderoso fogo com o poder de queimar tudo
6	<b>Àkàtà yèrì yèrì</b>	O fogo indomável que se espalha
7	<b>Ògírì-ẹkùn</b>	Leopardo feroz (Epíteto de Xangô)
8	<b>Onímú ñsímú</b>	Cada um diz o que quer
9	<b>Èké nsá</b>	E os mentirosos fogem com medo de serem punidos
10	<b>A tú wọn ká</b>	Ele que desune o que está unido
11	<b>Ní ibi tí wọn gbé ndá iná iró</b>	Onde os malfeitores se unem para fazer o mal
12	<b>Ọlọ̀lò tí nfenu ikà lọlẹ</b>	O sábio poderoso que esfrega a boca do mentiroso no chão

Este material conta com apoio de nove videoaulas do Bábá King com descrição detalhada do conteúdo, ditados, rezas e cantigas em iorubá e imagens da devoção a Xangô na África como parte do curso **Xangô: Orixá da Vitória e da Justiça**. Mais informações em: [oduduwacursos.com.br](http://oduduwacursos.com.br)

13 Ò sọ ògiri kàà kà kàà

Cujo poder, através do raio, racha paredes

14 Ki igba ẹ̀dùn bọ̀ ọ̀rà

E enche essas paredes com centenas de ẹ̀dùn ọ̀rà

15 Káábíyèsí bàbá mi

Meu pai, eu te saúdo

16 Káábíyèsí olówó orí mi

Senhor do meu Orí, eu te saúdo

17 Káábíyèsí Şàngó!

Xangô, Vossa Majestade, eu te saúdo!

## IORUBÁ

### Oríkì Şàngó 2

1 Káábíyèsí ọ̀! (3x)

2 Şàngó Olúkòso

3 Àkàtà yẹ̀rì yẹ̀rì

4 A tú wọ̀n ká

5 Ní ibi tí wọ̀n gbé ndá iná irọ̀

6 Ọ̀lọ̀lọ̀ tí nfẹ̀nu ìkà ọ̀lẹ̀

7 A-waápon-mọ̀rí

8 Ó torí ijà dáko sẹ̀bàà ọ̀nà

9 Şàngó ní bó ọ̀ kí ládòbò, ijà ni

10 Bó o si kí ládòbò, ọ̀ràn

11 Sẹ̀éréjọ̀bí ọ̀mọ Ẹ̀rìrà

12 Alà̀nà tóóró kan ayé,  
Alà̀nà tóóró k'ọ̀run

13 Jagunjagun, Ẹ̀şin rọ̀gun jà

14 Ẹ̀ranko bí ọ̀bọ ọ̀ sí Lóko,  
káábíyèsí!

15 Afijimere tí n pe ọ̀rà rẹ̀ Lólóógùn

## TRADUÇÃO

### Evocação a Xangô 2

Vossa Majestade, eu te saúdo! (3x)

O rei não se enforcou (Epíteto de Xangô)

O fogo indomável que se espalha

Ele que desune o que está unido

Onde os malfeitores se unem para fazer o mal

O sábio poderoso que esfrega  
A boca do mentiroso no chão

Que se preocupa em resolver todos os casos difíceis

Ele, que por ter seu poder desafiado,  
Fez sua horta onde todos pudessem vê-la

Se aqueles que passam por sua horta não o saúdam,  
Ele protesta

Quando é saudado, observa a forma como é saudado

O poder do sẹ̀ré que une as pessoas

Ele que tem o poder de abrir conexão  
Entre o mundo físico e o espiritual através do raio

Guerreiro que enfrenta todos os desafios

Não há animal que se assemelhe ao chimpanzé na  
floresta

O poderoso feiticeiro que detém conhecimento  
Sobre a magia e a medicina

16	Eréku elemele ọkọ Oya	O dinâmico companheiro fiel de Oyá
17	Àyàran iná	Forte e rápido como o fogo
18	Şàngó gboná bi şapala	Xangô, cujo corpo é quente como <i>şapala</i> (pamonha feita com pimenta de dendê)
19	Irọ ni òrìşà kékerè n pa léyìn Şàngó	Nenhum outro orixá consegue contestá-lo
20	Ti Şàngó ni n ó şe	Eu seguirei o axé de Xangô
21	Káábíyèsí!	Vossa Majestade, eu te saúdo!

## IORUBÁ

## Oríkì Şàngó 3

1	Şàngó o jẹ ọka ogun ọdun
2	Şàngó o jẹ gbẹgiri oşu mewa
3	Şàngó iyan ọdun meṭa ngobona
4	Okunrin Alagbara inu iná
5	Şàngó, bàbá mi, Olúkòso
6	Káábíyèsí

## TRADUÇÃO

## Evocação a Xangô 3

1	Xangô, que come comida feita há 20 anos
2	Xangô, que come <i>gbẹgiri</i> feito há 10 meses
3	Xangô, que faz o <i>iyán</i> se manter quente por três anos
4	O homem (deus) poderoso que sobrevive dentro do fogo
5	Xangô, meu pai (minha divindade)
6	Vossa Majestade, eu te saúdo!

## Orin Şàngó - Cantiga de Xangô

## IORUBÁ

## Orin Şàngó 1

1	Àládó fowọ ranú o
2	Àládó fowọ ranú o

## TRADUÇÃO

## Cantiga de Xangô 1

1	Aladó seja paciente e tolerante comigo
2	Aladó seja paciente e tolerante comigo

3 **Şàngó fowó ranú o**

Xangô seja paciente e tolerante comigo

4 **Şàngó fowó ranú o**

Xangô seja paciente e tolerante comigo

5 **Bàbá bí èmì bá şè ẹ**

Se eu transgredir involuntariamente  
seus princípios ético e morais

6 **Kí o má şe já o**

Não me puna se eu transgredir seus princípios ético e  
morais

7 **Àládó fowó ranú o**

Aladó seja paciente e tolerante comigo!

## IORUBÁ

### Orin Şàngó 2

1 **Ọba kòso, ọba kòso**

O rei de Kòso

2 **Oníbànté owó jingbéné**

Aquele que tem seu manto feito de dinheiro

3 **Ọba kòso**

O rei de Kòso

4 **Oníbànté ajé jingbéné**

Aquele que tem dinheiro e prosperidade

5 **Ọba kòso**

O rei de Kòso

6 **Oníbànté adé jingbéné**

Aquele que tem a coroa da prosperidade

7 **Ọba kòso**

O rei de Kòso

8 **Oníbànté ọlà jingbéné**

Aquele que tem o manto da riqueza

9 **Ọba kòso**

O rei de Kòso

## IORUBÁ

### Orin Şàngó 3

10 **Bàbá tani yíò dúró**

Quem se atreverá a desafiar a força do meu pai Xangô

2 **Bàbá tani yíò dúró**

Quem se atreverá a desafiar a força do meu pai Xangô

## TRADUÇÃO

### Cantiga de Xangô 3

3 **Kí Şàngó yó oşé o**

Quando Xangô se manifestar com seu oşé em punho

4 **Kí Oya yó idà**

Quando Oyá se manifestar com sua espada

5 **Bàbá tani yíò dúró**

Quem se atreverá a desafiar a força do meu pai Xangô

## IORUBÁ

### Orin Şàngó 4

1 **Olúkòso Aládó**

Olúkòso Aládó<sup>1</sup>

2 **Ọkọ Oya**

O marido e protetor de Oyá

3 **Olúkòso Aládó**

Olúkòso Aládó

4 **Ọkọ Oya**

O marido e protetor de Oyá

5 **A rù òkúta**

Aquele que levanta uma rocha

6 **A rù òkúta**

Aquele que levanta uma rocha

7 **Lái ni oşuka**

Sem o menor esforço

8 **Olúkòso Aládó**

Olúkòso Aládó

9 **Ọba Ire**

O rei da sorte e do bem estar

10 **A rù òkúta**

Aquele que levanta uma rocha

11 **A rù òkúta**

Aquele que levanta uma rocha

12 **Lái ni oşuka**

Sem o menor esforço

13 **Olúkòso Aládó**

Olúkòso Aládó

<sup>1</sup> Epítetos de Xangô que significam, respectivamente, "O rei não se enforcou" e "aquele que racha o pilão".

## Ìbà Şàngó - Saudação a Xangô

	IORUBÁ	TRADUÇÃO
1	Şàngó jẹ njay é péé péé o	Xangô, permita que eu viva por muitos e muitos anos
2	Ibà fún bàbá mi	Eu saúdo meu pai
3	A ké kàrà	Cujo grito é estrondoso
4	A ke kòrò	Cujo grito gera punições
5	Ó j'òkà	Que come comida
6	Ogún ọdún	Feita há 20 anos
7	Ó jẹ gbẹgiri oşù mẹwà	Que come <i>gbẹgiri</i> feito há dez anos
8	Káábíyèsí ò!	Vossa Majestade, eu te saúdo!
9	Şàngó òòşà mí	Xangô, meu grande orixá
10	Ibà rẹ o láàlú	Eu te saúdo, ó famoso
11	Bàbá mi	Meu grande pai
12	O ş'òkọ fún olè	Que pune os mentirosos e os ladrões
13	Ibà rẹ ò, Şàngó	Eu te saúdo, Xangô
14	Má ş'òkọ fún mi o	Não me puna
15	Mo wá nfọ wípé	É o que eu sempre peço
16	Ibà a sángiri	Eu saúdo aquele que tem força para rachar a parede
17	Ọba tó tó, káábíyèsí ò!	Grande rei, Vossa Majestade, eu te saúdo!
18	Şàngó ọba	Xangô, o rei
19	Jẹ kí gbogbo ọjọ ayé mi ó yemí o	Permita que eu seja feliz todos os dias da minha vida
20	Imalẹ gbogbo, ibà yín o	Todas as divindades, eu as saúdo

## Encerramento

É impossível um ser humano conseguir resumir a grandeza e importância dos orixás. Xangô é orixá da civilização, que ensinou ao homem o conhecimento da magia, da liderança, do senso de defesa, a autoestima, autoconfiança, segurança pessoal, força, resistência. É um orixá que ensinou o homem a trabalhar suas emoções para chegar à vitória, ao sucesso e ao bem estar. Espero que você tenha aprendido e gostado e que consiga assimilar para o seu dia-a-dia todas as riquezas de Xangô, para que o seu Ori possa ser o seu maior guerreiro.

Káábíyèsí Şàngó!

**Axé!**

**Bàbá King**